

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Jornal do Brasil

Class.:

21

Data:

25.08.88

Pg.:

21

Xicrius fazem reféns e exigem Cz\$ 1,5 milhão

BELÉM — Cinquenta índios da tribo Xicrim, da aldeia Trincheira, ligados ao posto indígena do Bacajá, na região da Funai de Altamira, desde o dia 15 mantêm três homens que extraíam madeira na área de reserva da tribo como reféns e avisam que só os liberarão se receberem um resgate de Cz\$ 1,5 milhão. O administrador em exercício da Funai em Altamira, Elimilton Alencar, confirma que os três homens capturados estavam extraindo madeira na reserva.

Eram seis os índios que voltavam de uma pescaria há 10 dias, segundo o representante da Funai, quando surpreenderam os três homens recebendo gêneros alimentícios jogados para eles de um pequeno avião em uma área já desmatada. Os índios imediatamente capturaram os homens e com eles encontraram uma pistola 7,65mm e uma espingarda calibre 16. Levados para a aldeia dos Xicrins, os homens ficaram presos até ontem, mas agora já podem ser vistos circulando pela aldeia, embora esteja mantida a exigência do resgate.

Os três reféns são Leníllo Cruz e Sousa, Raimundo Nonato de Lima e Agenor Amaral: alegam que estavam perdidos na mata e que trabalham para Antônio Martins Raizer, do município de Marabá. Mas o chefe do posto indígena Bacajá, Charles Campa, esteve na aldeia dos Xicrins onde os três reféns permanecem e disse que eles realmente estavam extraindo madeira e não só isso: também abriam uma picada para a delimitação de uma fazenda.

Os funcionários da Funai afirmam que os três reféns não sofreram qualquer tipo de violência, embora os Caiapós (os Xicrins são um subgrupo dos Caiapós) muitas vezes sejam cruéis com suas presas. A decisão de cobrar um resgate, segundo os homens da Funai, partiu dos índios mais velhos da aldeia. Se não conseguirem seu objetivo, os índios matarão os três homens. A Funai buscará hoje um contato com o homem indicado como empregador dos reféns, contato que até ontem não tinha conseguido.